

## A importância da Base das Lages na geopolítica internacional

Maria Amélia Costa

A relevância da Base das Lages constituiu um dos eixos centrais para compreender a dinâmica e as prioridades da política externa nacional, balizada entre uma tradição atlântica, uma dimensão europeia e um caminho histórico-cultural lusófono. A Base das Lages, situada na Ilha Terceira, nos Açores, representa um espaço de elevado interesse estratégico, numa dinâmica tradicionalmente centrada nas áreas da segurança e da defesa. A sua importância no quadro político internacional está associada à relação de Portugal com o Atlântico, nomeadamente às relações históricas com o Reino Unido e os Estados Unidos da América (EUA).

### Entre a tradição Atlântica e a nova ordem Mundial

Desde a Primeira Guerra Mundial que a Base das Lages constitui um espaço importante no desenvolvimento da aliança Luso-Inglesa<sup>1</sup>, no entanto, foi no contexto da Segunda Guerra Mundial que ganhou maior relevância, no quadro da ação estratégica militar dos Estados Unidos da América<sup>2</sup>.

A aliança histórica entre Portugal e o Reino Unido permitia a utilização da Base em situações relacionadas com a segurança e a defesa, sendo que durante e após a Segunda Guerra Mundial se registou um interesse contínuo dos EUA em negociar a utilização permanente da Base, o que conduziria à cedência de utilização aos norte-ame-

ricanos, num processo diretamente negociado com Oliveira Salazar.

Em 1940, ainda no decurso da Segunda Guerra Mundial, uma mensagem do Presidente dos EUA, Franklin Roosevelt ao primeiro-ministro inglês, Winston Churchill, afirma a “necessidade de ser empreendida uma ação sobre os Açores no caso de Portugal ser ocupado pela Alemanha”<sup>3</sup>, sendo que a posição de neutralidade de Portugal no conflito levantava algumas reservas sobre o posicionamento do país. A situação económica e social do país não permitia um caminho claro de posicionamento político, uma vez que as exportações de minério e volfrâmio para a Alemanha tinham um peso significativo na balança comercial portuguesa, o que levou Oliveira Salazar a conseguir uma posição de neutralidade cooperante a cada momento.

**“Desde a Primeira Guerra Mundial que a Base das Lages constitui um espaço importante no desenvolvimento da aliança Luso-Inglesa(..)”**

No seguimento das negociações em curso, os norte-americanos solicitaram a Portugal a partilha das facilidades concedidas na região dos Açores aos ingleses. De facto, a pressão dos EUA

para a utilização e controlo da Base não abrandou, sendo equacionada uma intervenção militar em caso de ingerência da Alemanha no território. Com o desfecho da Segunda Guerra Mundial, os Estados Unidos e os países da Europa Ocidental constituíram uma aliança política e militar para a defesa e segurança no Atlântico, criando o Pacto do Atlântico Norte em 1942, integrando doze Estados-membros, incluindo Portugal.

A adesão de Portugal à organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN) representou uma das mais importantes decisões da política externa nacional, num posicionamento determinante no novo quadro político e geoestratégico internacional. Com a adesão de Portugal a esta organização, verificou-se um reforço da aliança política e militar entre o país e os EUA<sup>4</sup>. Com a criação da OTAN, os EUA e a Europa reforçaram o perímetro de segurança e cimentaram a estratégia diplomática de cooperação política e militar entre os Estados signatários. Assim, do ponto de vista geoestratégico, Portugal torna-se a partir desse momento um elemento indispensável para a ação da organização, o posicionamento estratégico da Base representou um fator decisivo da importância atribuída a Portugal.

O Tratado do Atlântico Norte teve como finalidade salvaguardar a liberdade e a segurança dos seus membros através de meios políticos e militares. Este caminho estava assente na de-

fesa das relações transatlânticas, nos valores democráticos e na defesa de um caminho de solidariedade institucional entre os países integrantes da Aliança. Este ponto acaba por ser interessante, uma vez que a Aliança assumia um compromisso com os princípios da liberdade e democracia, embora Portugal tivesse, à data, um regime ditatorial, o que não impediu o país de ser um dos fundadores da OTAN. Este facto não terá sido alheio ao interesse dos EUA na Base das Lages e na posição geográfica do arquipélago, num momento em que o mundo se dividia em dois blocos (um liderado pelos EUA e o outro liderado pela União Soviética).

Os EUA tinham na Base um interesse fundamental de posicionamento estratégico que permitiria obter vantagens substanciais em termos geográficos em relação à antiga URSS<sup>5</sup> (Gomes, 2014; Kochis, 2020). Revestido

deste interesse estratégico, o governo norte-americano negociou um conjunto de cláusulas que lhe permitiu sediar um autêntico "porta-aviões terrestre" na Base, estabelecendo uma comunidade de militares residentes com estruturas funcionais, organizativas e educacionais próprias na Ilha Terceira. No decurso da chamada "guerra fria", a Base foi um fator fundamental na afirmação do poder dos EUA no Atlântico.

O fim da Guerra Fria não veio diminuir o interesse e a utilização da Base das Lages, sendo usada por parte dos EUA para operacionalizar várias intervenções no Médio Oriente, sendo de destacar a reunião ocorrido em 2003 na Ilha Terceira e que juntou George Bush, Tony Blair, José Maria Aznar e Durão Barroso, num encontro que antecedeu a intervenção dos EUA no Iraque.

### A disputa pela posição estratégica da Base

Em 2014, os EUA assinalaram algum desinteresse na Base das Lages, através de um conjunto de políticas centradas no sucessivo desinvestimento norte-americano, num processo que culminou com a retirada de centenas de militares, o que gerou um impacto económico e social significativos na região, nomeadamente em virtude da cessação de inúmeros contratos de trabalho.

Este posicionamento levou o governo regional a avançar com um projeto para o aproveitamento e desenvolvimento das infraestruturas existentes, sendo este um sinal das alternativas existentes à utilização norte-americana da Base. No entanto, a apresentação do projeto levantou alguma celeuma com a ação e a estratégia do governo nacional. O governo por-

**Figura 1 - A nova rota da seda da China**



Fonte: Portugal na nova rota da seda da China, de Rodrigues, J.N. (2018). Jornal Expresso, disponível em <https://expresso.pt/economia/2018-05-31-Portugal-na-nova-rota-da-seda-da-China> (accedido em 3 Novembro de 2023).

tuguês tinha, com o desinvestimento em curso, uma oportunidade para rescindir o acordo com os EUA ou, pelo menos, avançar com a renegociação do mesmo de modo a atenuar o impacto económico e social da população terceirense.

O acordo de utilização não viria a ser alterado, sendo que, nesta altura, surgia, de forma reiterada na comunicação social, o interesse chinês na utilização/exploração da Base das Lages, num processo assente na afirmação de uma política de expansão da China no contexto geoestratégico internacional, nomeadamente na construção e estabelecimento da nova rota da seda. O interesse chinês pela Base das Lages foi sendo consubstanciado, de forma informal, através das visitas sucessivas de representantes chineses ao arquipélago dos Açores, incluindo

uma visita do Presidente Chinês Xi Jinping, em 2014, permitindo conhecer os recursos do arquipélago e o potencial da localização geográfica dos Açores no contexto da política internacional da China<sup>6</sup>.

O interesse chinês levou o Senado dos Estados Unidos a solicitar um conjunto de estudos sobre a Base das Lages e o potencial de utilização para outros fins, que não militares. Com efeito, a localização geográfica dos Açores e da Base das Lages constitui uma oportunidade de afirmação dos EUA no contexto global, mas simultaneamente ameaça a sua política externa em caso de exploração ou utilização por parte de outro Estado, nomeadamente a China. Este interesse encontra-se balizado na política de implementação de uma estratégia de reforço do papel da China no contexto global, nomea-

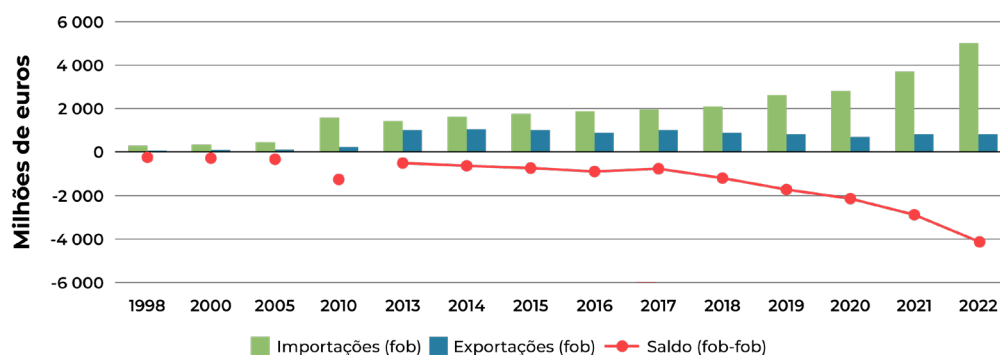
damente através da influência económica e comercial como base para alcançar a influência e cooperação político-diplomática.

Considerando o projeto da Nova Rota da Seda (cf. mapa), uma via passa exatamente pela zona económica exclusiva dos Açores. É ainda um projeto a longo prazo, mas face à disponibilidade de investimento chinês e aos potenciais ganhos, verifica-se um caminho possível de aplicabilidade do mesmo ou, pelo menos, de tentativa de o implementar.

### A Base das Lages entre as duas potências mundiais

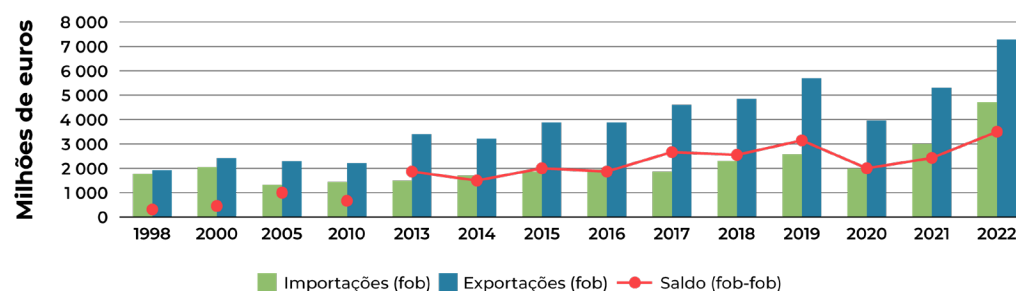
O atual contexto de competição política e económica entre os EUA e a China faz com que todas as oportunidades sejam aproveitadas para se posicio-

**Figura 2 - Balança Comercial dos Dois Estados: Portugal e China (entre 1998 e 2022)**



Fonte: Gabinete de Estratégia e Estudos Ministério da Economia e Mar (2023), disponível em <https://www.gee.gov.pt/pt/documentos/publicacoes/estatisticas-de-comercio-bilateral/china/1526-comercio-internacional-de-portugal-com-china-continental/file> (acedido em 5 novembro de 2023).

**Figura 3 - Balança Comercial dos Dois Estados : Portugal e EUA ( entre 1998 e 2022)**



Fonte: Gabinete de Estratégia e Estudos Ministério da Economia e Mar (2023), disponível em <https://www.gee.gov.pt/pt/docs/doc-o-gee-2/estatisticas-de-comercio-bilateral/estados-unidos/1548-comercio-internacional-de-portugal-com-estados-unidos-da-america/file> (acedido em 5 novembro de 2023).

nar face ao outro Estado, sendo que a Base das Lages pode vir a representar um elemento de discórdia entre os dois países. De facto, o silêncio chinês quanto ao interesse nas Lages não apresenta um passo atrás, podendo antes constituir uma “manobra diplomática” para analisar a forma como os EUA e Portugal vão operacionalizar a cooperação no que diz respeito à sua utilização.

**“Face à instabilidade do mundo atual, ao consequentemente estabelecimento de uma nova ordem mundial, a Base das Lages, continua a ter um papel fundamental na reorganização de forças, influências e poderes a nível internacional(...)”**

Muitos advogam que, em virtude da cooperação histórica entre Portugal e os EUA, bem como face à presença de Portugal na OTAN, dificilmente se concretizará uma decisão que coloque em causa os interesses norte-americanos, sendo que Portugal pode aproveitar este potencial interesse chinês para potencializar a exploração da Base das Lages em cooperação com os EUA, dinamizando a cooperação existente e garantindo a devida sustentabilidade económica da ilha Terceira, muito dependente da presença norte-americana na Base.

O contexto económico é precisamente onde se regista uma aproximação mais evidente de Portugal à China. Portugal sempre esteve ao lado das grandes potências, primeiro de Inglaterra e, posteriormente, dos Estados Unidos da América. E, embora se verifique que a relação comercial com os EUA seja mais relevante, constata-se um progressivo interesse chinês em dinamizar as relações comerciais com o Estado e o setor privado português.

A política externa dos Estados é, muitas vezes, condicionada pela relevância da cooperação económica e comercial, pelo que um reforço do investimento chinês no país pode conduzir a uma mudança da estratégica política. Com a emergência de uma nova ordem mundial e a multiplicação dos focos de conflito em pleno século XXI, a possibilidade de reforço da competição internacional entre EUA e China, com o surgimento de novos atores internacionais, transforma o cenário numa multipolaridade crescente.

Neste contexto, não se vislumbra uma saída definitiva para a Base das Lages no curto/médio prazo. A política externa chinesa assenta numa perspetiva de “espera” e “não desistência” face aos objetivos propostos. O próprio governo regional dos Açores reconhece os benefícios da boa relação com o Estado chinês, o que coloca um desafio de clarificação da política externa portuguesa, de modo a garantir uma ação concertada entre o governo nacional e o governo regional.

Se foi evidente a importância da Base das Lages no contexto da Primeira e da Segunda Guerras Mundiais, bem como no decurso de todo o período da

Guerra Fria e na ação norte-americana no Médio Oriente, verifica-se, igualmente, que pode passar pelos Açores um novo conflito de interesses, agora tendo os EUA e a China como países envolvidos.

Face à instabilidade do mundo atual, ao consequentemente estabelecimento de uma nova ordem mundial, a Base das Lages, continua a ter um papel fundamental na reorganização de forças, influências e poderes a nível internacional, sendo que isso pode ser verificado pela ação da frota russa junto ao Atlântico, bem como pela possível utilização da Base como centro de apoio à Ucrânia.

## Referências

- <sup>1</sup> Carson, H. & Howard, M. (2020, 21 dezembro). Expansion of Chinese Interests in Portugal and the North Atlantic. <https://www.counterterrorismgroup.com/post/expansion-of-chinese-interests-in-portugal-and-the-north-atlantic>.
- <sup>2</sup> Andrade, L. (2013). Os Açores, a política externa portuguesa e o Atlântico. Lisboa: Letras Lavadas.
- <sup>3</sup> Nogueira, F. (2000). O Estado Novo, 1933-1974. Lisboa: Livraria Civilização Editora.
- <sup>4</sup> Teixeira, N. S. (1999). Portugal e a NATO: 1949-1999. Nação e Defesa.
- <sup>5</sup> Gomes, R. (2014). Importância geopolítica e geoestratégica da Base das Lages nas Relações Transatlânticas Portugal-Estados Unidos da América. Subsídios para a sua compreensão (Doctoral dissertation, Academia Militar. Direção de Ensino).
- <sup>6</sup> Agência Lusa (2014, 24 de julho). Presidente chinês na Terceira para visita de 8 horas. Diário de Notícias. <https://www.dn.pt/politica/presidente-chines-na-terceira-para-visita-de-8-horas-4044408.html>.

## Outras Referências e Notas

Gabinete de Estratégia e Estudos Ministério da Economia e Mar (2023), disponível em <https://www.gee.gov.pt/pt/docs/doc-o-gee-2/estatisticas-de-comercio-bilateral/estados-unidos/1548-comercio-internacional-de-portugal-com-estados-unidos-da-america/file> (acedido em 5 novembro de 2023).

Rodrigues, J. N. (2018, maio 31). Portugal na nova rota da seda da China. Expresso. <https://expresso.pt/economia/2018-05-31-Portugal-na-nova-rota-da-seda-da-China>